

## VIDAS

## ANTÓNIO VIVEIROS



**“RECORDO-ME QUE HOUVE UMA ALTURA EM QUE EU ERA O ÚNICO 2º ASSISTENTE PARA ALUNOS DE CINCO CURSOS: MEDICINA, FARMÁCIA, BIOLOGIA, GEOLOGIA E GEOGRAFIA (MAIS DE MIL ALUNOS!).”**

**QUANDO DECIDIU SER BIÓLOGO E O QUE O FEZ ESCOLHER ESTA FORMAÇÃO?**

Terminado o 7º ano no Liceu de Ponta Delgada foi decidida em família a minha vinda para Lisboa, tendo eu nessa altura, optado por frequentar um curso superior no domínio das Ciências Naturais.

Feito o exame de aptidão a esse curso, a minha ideia era, terminada a licenciatura, ingressar no Ensino Secundário como professor. Nessa época, nada tinha decidido sobre o ramo das ciências naturais a que me dedicaria. Terminado o curso e após algum tempo de serviço militar em S. Miguel, regresssei a Lisboa. Frequentei durante um ano a Botânica a fim de actualizar os meus conhecimentos. Aberto o concurso para assistente em Botânica concorrenti e fiquei em primeiro lugar.

**ONDE FEZ A SUA FORMAÇÃO? QUAL O SEU PERCURSO PROFISSIONAL?**

Na Faculdade de Ciências de Lisboa, onde ingressei na Botânica no ano de 1945, como segundo Assistente. Foi um período de muito trabalho e de muita dedicação em que se trabalhava com meios muito deficientes e em que se procurava resolver todas as situações com grande sacrifício. O número de horas de aulas práticas excedia em muito as 12 horas obrigatórias, chegando eu a ter 38 horas de aulas práticas semanais. Lembro-me que eram poucos os microscópios e de ter necessitado recorrer a alguns liceus para que nos emprestassem os seus microscópios disponíveis.

Recordo-me que houve uma altura em que eu era o único 2º Assistente para alunos de cinco cursos: Medicina, Farmácia, Biologia, Geologia e Geografia (mais de mil alunos!).

Apesar disso, todas as aulas práticas foram garantidas, chegando mesmo a utilizar um microscópio para cada dois alunos. Não havia, nem podia haver reivindicações...

Durante seis anos procurei fazer alguma investigação em Cariologia, pensando na hipótese de um futuro doutoramento. Infelizmente, pouco ou nada pude fazer em investigação, dado o excesso de trabalho. Entretanto, o meu contrato como Assistente terminou, pois o doutoramento tinha que ser feito durante seis anos. Casado e com uma filha, e tendo parte da tese escrita, procurei terminá-la, conseguindo uma Bolsa do chamado Instituto de Alta Cultura. Além disso, ao abrigo de uma disposição legal, como Assistente Extraordinário sem vencimento, dei aulas práticas, sendo as horas postas em nome de um colega que depois me entregava o dinheiro (15 escudos a hora!). Requeri as provas de doutoramento em 1952 e fiquei aprovado, sendo contratado como 1º Assistente.

Durante 20 anos regí Cursos práticos e apenas uma regência teórica quase no fim deste período.

Tive sempre muito bom contacto com os alunos, sem problemas de disciplina ou quaisquer outros. Recordo com prazer uma quadra que me dedicaram, escrita num Livro de Curso:

“Sempre calmo e delicado  
Ensinando muito bem  
É por nós considerado  
Como o Mestre que convém”.

Lembro-me de alguns dos alunos que mais se salientaram tais como o Mário Ruivo, o Almaça, a Antonieta ou o Luis Saldanha. Só tenho boas recordações, sobretudo das aulas práticas. No entanto era escasso o tempo para me dedicar à investigação, tendo publicado alguns trabalhos no campo da Cariologia. Em 1966, com três filhos, resolvi fazer uma Comissão de Serviço na Universidade de Lourenço Marques onde permaneci durante 8 anos. Em 1970, aberto um concurso para professor extraordinário da Universidade de Lourenço Marques, concorri, tendo ficado aprovado por unanimidade. Nessa época, o Concurso incluía: uma prova prática, com um ponto tirado à sorte; duas lições teóricas sobre 20 temas, afixados durante 20 dias, findos os quais se tiravam à sorte dois temas para as duas lições; e no quarto dia era feita a apreciação do Currículo do candidato. Em 1973 fui convidado pelo então ministro Veiga Simão, para Presidente da Comissão Instaladora da então criada Escola Normal Superior dos Açores. Depois de muita hesitação, resolvi aceitar o convite pois tratava-se da primeira instituição de Ensino Superior na minha terra natal e achei meu dever contribuir para o seu desenvolvimento. No dia 19 de Abril de 1974, em Ponta Delgada, tomei posse do lugar, na presença do ministro e seus colaboradores. Como tinha deixado a minha mulher e filhos em Lourenço Marques, na noite de 24 para 25 de Abril de 1974, tomei o último avião para Moçambique, a fim de trazer a família para os Açores. Só quando cheguei a Lourenço Marques, no dia 25, soube que estalara a Revolução. Regressei com família em Maio, aguardando



em Lisboa o destino da Escola Normal Superior dos Açores. Passados uns meses, as Escolas Normais foram extintas pelo então ministro Magalhães Godinho. Em face disso, regressei à Politécnica como Professor Agregado. Já na década de oitenta fui nomeado Professor Catedrático até à Jubilação em 1985. Regi vários estágios pedagógicos em várias escolas do Ensino Secundário em Lisboa. Na minha última aula, tive o prazer de receber dos alunos um ramo de flores e uma secção do caule de um sobreiro, com a seguinte inscrição “ Com a amizade dos alunos de Biologia Vegetal 84/85”. Tenho muito boa recordação dos alunos. Ainda hoje, com 95 anos, sou abordado por alguns, o que é para mim muito agradável. Não posso esquecer uma senhora que há pouco tempo se me dirigiu dizendo que eu tinha sido seu



**“O QUE MAIS ME FASCINA NA BIOLOGIA É O FACTO DE ATRAVÉS DELA E DO SEU ESTUDO SE PROCURAR CONHECER O GRANDE MISTÉRIO DA VIDA A TODOS OS NÍVEIS, DESDE OS SERES MAIS SIMPLES ATÉ AOS MAIS COMPLEXOS.”**



professor de Botânica, mas não se lembrava do meu nome. Agradei, pedi-lhe desculpa, e não resisti à tentação de lhe perguntar a idade: 84 anos!

#### **TEM IDEIA DE QUANTOS ALUNOS PASSARAM PELAS SUAS AULAS DURANTE TODA A CARREIRA?**

Foram quarenta anos de docência, com um único atestado de doença para uma cirurgia e um ano de Sabática. É-me completamente impossível precisar o número de alunos, apenas posso dizer que será da ordem de muitos milhares.

#### **O QUE MAIS O FASCINA NA BIOLOGIA? E NA CARREIRA DE PROFESSOR? SENTE FALTA DE LECCIONAR?**

O que mais me fascina na Biologia é o facto de através dela e do seu estudo se procurar conhecer o grande mistério da vida a todos os níveis, desde os seres mais simples até aos mais complexos.

Na carreira de professor, o que mais me interessou foi conhecer os ciclos da vida e dos vários grupos vegetais e procurar as possíveis relações entre eles.

Sinto saudade do contacto com os alunos, sobretudo nas aulas práticas em que me sentia muito mais à vontade.

#### **COMPARE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA “VELHA POLITÉCNICA” E AGORA NO CAMPO GRANDE. O QUE ACHA QUE SE GANHOU? E O QUE SE PERDEU?**

Não posso comparar as condições de trabalho nas novas instalações do Campo Grande porque atingi o limite de idade precisamente no ano em que se fez a mudança.

No entanto, é fácil concluir que serão de longe muito melhores do que as da Politécnica, em que, nos primeiros tempos de Assistente, existia uma única sala prática que funcionava ininterruptamente das 8 da manhã às 6 da tarde. Recordo-me de ajudar a empregada a preparar a sala para a aula seguinte, pois o intervalo entre as aulas era muito curto.

Além disso, nem tínhamos instalações sanitárias, utilizando, nós e os alunos, os sanitários de um edifício anexo à Botânica.

Para mim, o que se perdeu foi a proximidade do nosso belo Jardim Botânico ao qual recoríamos frequentemente, não só para aulas, como para colher muito do material vegetal que utilizávamos nas aulas práticas.

Acompanho com interesse os recentes desenvolvimentos sobre o nosso Jardim Botânico da Politécnica, agora e finalmente património nacional. A situação chegou a um ponto de não retorno e é impossível não aceitar que o Jardim tem de se modernizar e abrir-se à cidade. Faço apenas um reparo àqueles que têm alguma dificuldade em aceitar a mudança, olhem para o estado em que o jardim se encontra e tentem ser parte da solução e não do problema. Já se perdeu demasiado tempo em estudos e discussões, há que dar uma oportunidade, devidamente vigiada e acompanhada, à inovação e à modernidade prevista para o jardim. Só assim podemos perpetuar este nosso património, único a nível mundial.

#### **APÓS ASSISTIR A UM ANO INTEIRO (2010) DEDICADO À BIODIVERSIDADE SENTE QUE ALGO MUDOU EM RELAÇÃO AO MODO COMO AS PESSOAS ENCARAM A NECESSIDADE DE CONSERVAÇÃO DAS PLANTAS, OU PENSA QUE OS TEMAS SE CENTRAM DEMASIADO NOS ANIMAIS?**

A biodiversidade é a riqueza que garante o mundo em que vivemos. Sem ela as cadeias relacionais entre os organismos vivos vão extinguir-se paulatinamente. Acho alguma piada quando leio o que se escreve hoje sobre a biologia de sistemas como se fosse algo de novo, uma nova disciplina da Biologia. A biologia sempre foi de sistemática e de sistemas, integrando toda a diversidade do mundo vivo, e é obrigação de todos conservar a vida e lutar contra a extinção de toda e qualquer espécie.

#### **QUE SONHOS FICARAM POR REALIZAR NA BIOLOGIA?**

O principal sonho que ficou por realizar foi o de ser um verdadeiro investigador e poder deixar no campo da Biologia uma obra que servisse de modelo aos que viessem depois de mim.



### O QUE RECORDA COM MAIOR PRAZER E SATISFAÇÃO?

Sem dúvida, o contacto com os alunos. Também a convicção de que, com muito trabalho e sacrifício (contando sempre com o apoio e incentivo de minha mulher), procurei fazer o melhor possível, tendo a sensação do dever cumprido.

Durante grande parte da minha vida de professor, tive apenas deveres e poucos ou nenhuns direitos, sobretudo o direito de reivindicar melhores condições de trabalho.

### TEM ASSISTIDO CERTAMENTE COM ENORME PREOCUPAÇÃO AO ELEVADO NÚMERO DE INCÊNDIOS QUE ARRASAM A NOSSA FLORESTA. TEM ALGUM CONSELHO A DAR SOBRE O TIPO DE ACÇÕES QUE PODEM EVITAR ESTE FLAGELO? COMO VÊ A POSSÍVEL COMPETIÇÃO DE TERRENOS FÉRTEIS PARA CULTIVAR PLANTAS DESTINADAS A PRODUZIR COMBUSTÍVEIS EM VEZ DE ALIMENTOS?

Voltamos à necessidade de conservar a biodiversidade que nos rodeia. Os factos estão à nossa frente. O que não se conserva, extingue-se. Para se conservar a nossa floresta há que investir na educação ambiental e responsabilizar todos quantos contribuem para o descuido. Não me recordo de ver nas notícias um único afectado pelos incêndios florestais, cidadão anónimo ou autarca, assumir que a responsabilidade também é de quem está próximo e não cuida da floresta ao seu lado. Apenas se ouve as eternas queixas contra o Terreiro do Paço.

Bom, sobre a competição pelos terrenos férteis para cultivar plantas destinadas a produzir combustíveis em vez de alimentos creio que “os mercados” vão dar a devida resposta em breve. Veja-se o que se passa com o preço e a disponibilidade do açúcar. Mais uma factura que todos iremos pagar aos “mercados”. Talvez a Biologia consiga acalmar os “mercados” quando já não houver mais terrenos nem supostos biocombustíveis com que especular.




### TEM UMA OPINIÃO FORMADA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS GENETICAMENTE MODIFICADAS?

Com os meus 95 anos e as diversas limitações inerentes à idade, tenho dificuldade em pronunciar-me sobre este assunto, mas penso que tudo o que se fizer neste campo deverá ser em benefício da humanidade. Uma vez mais defendo que há que dar uma oportunidade à inovação e à modernidade. Só assim a humanidade pode evoluir e encontrar o equilíbrio que sempre procurou.

### PARA FINALIZAR GOSTARIA DE LHE PERGUNTAR O QUE MAIS O ORGULHA NO SEU FILHO BIÓLOGO?

O que mais me orgulha é o facto de ele ter feito uma boa carreira, sem ajuda de quem quer que fosse, atingindo o grau de Professor Universitário e com um Currículo considerável, aos 44 anos.

Tive sérias preocupações quanto ao seu futuro, quando ele nasceu, pois eu já tinha 51 anos. Nunca pensei ter o grato prazer de o ver vencer na vida e eu ainda por cá andar... 





**Sede Nacional:**  
Rua Cidade de Rabat N°38 R/C  
1500-164 Lisboa

**TEL.:** 21 8401878  
**FAX:** 21 8401876

**E-MAIL:** [revistabs@ordembilogos.pt](mailto:revistabs@ordembilogos.pt)  
**www.ordembilogos.pt**